

Código oficial: Operação Chaves

LUCIANO SUASSUNA

A maior charada surgida nestes seis meses de disputa presidencial tem um código — operação Chaves — e, como no programa humorístico produzido pela Televisão mexicana de Augusto Marzagão que há mais de três anos prende a atenção das crianças brasileiras em duas transmissões diárias pelo SBT de Silvio Santos, pode terminar como uma boa piada ou uma grande trapalhada. Chaves, um menino ingênuo e arteiro, é o personagem principal da série que concorre com o Xou da Xuxa e que alcança, no máximo, 18 pontos nas pesquisas de audiência.

Chaves deveria ter sido o assunto do almoço de ontem entre o secretário-particular do presidente José Sarney, Augusto Marzagão, e o empresário Silvio Santos, mas o encontro foi adiado na última hora para terça-feira. "Chaves é uma criação minha que garante 17% no Ibope", afirmava Augusto Marzagão, ontem em São Paulo.

O simbolismo envolvido na palavra é fundamental. Chaves é o sobrenome do candidato Aureliano e um personagem de televisão que nunca consegue sair bem das situações que en-

frenta. Sua estória assemelha-se à do PFL de hoje. Tem como cenário uma vila pobre e enfoca brigas e problemas do dia-a-dia. Trapalhão, Chaves —, o da televisão — só não consegue reproduzir, pela sua simplicidade, o jogo de dissimulação que encanta a maior parte dos caciques do PFL.

"Serei um "Cirineu a aju-

dar Aureliano a carregar essa cruz", afirmava de Recife, o senador Marco Maciel, jurando que não vê nenhum sentido na substituição de Aureliano. Na manhã de ontem, contudo, ele telefonou de Recife para o escritório de advocacia do candidato a vice do PFL, Cláudio Lembo, em São Paulo, informando que a operação de substituição de

Aureliano estava em curso e avisando Lembo para ficar preparado. "Estou pronto a dialogar com o partido", afirma Lembo.

Se a operação Chaves vingar, o vice também deve mudar. Um dos articuladores da manobra em favor de Silvio Santos, o presidente do PFL, senador Hu-

go Napoleão, sonha com o posto. Rompido com o presidente José Sarney desde que perdeu o cargo de ministro da Educação no início do ano, Napoleão se alia agora com o Palácio do Planalto. Nos oito meses em que ficou fora do governo, porém, já recusou três convites para jantar com o presidente no Palácio da Alvorada.

Para que Silvio Santos assuma o lugar de Aureliano e Hugo Napoleão desaloje Cláudio Lembo, muita briga precisará acontecer no PFL. A primeira delas será entre os integrantes do colegiado que, pela lei eleitoral, deve indicar o nome do substituto de Aureliano, no caso de haver a renúncia. Nesse ponto, começam os problemas da candidatura de Silvio Santos. Ele só poderá ser candidato, se tiver a maioria da Executiva Nacional do PFL, controlada hoje pelo ministro Antônio Carlos Magalhães, das Comunicações, um cacique disposto a colir sua tribo.

Além disso, Silvio Santos teria problemas com a cédula e com o eleitor. Precitaria convencer seu público de que vale a pena votar em Aureliano Chaves para encher a urna de Silvio Santos. Além disso, enfrentaria a resistência de candidatos que estão com uma campanha mais articulada, como Fernando Collor de Mello, do PRN, que não pretende lhe entregar, facilmente, a hegemonia nas classes D e E. Nas últimas 48 horas, a operação Chaves mostrou ser uma piada engraçada. Nas próximas 48 horas, pode terminar como trapalhada.



Silvio Ricardo Ribeiro/AE

O secretário Marzagão e o programa Chaves: estratégia do Palácio pode terminar como uma piada do personagem do SBT